



Nova Identidade

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contrafi/CUT - Março/2013

8 de Março - Dia Internacional da Mulher



*Uma história de luta por igualdade
na vida, no mundo do trabalho e na sociedade!*



"Parabéns a mulher mãe, a mulher esposa, a mulher amiga, a mulher trabalhadora, a mulher filha, meu desejo é que todos os dias sejam dias das mulheres, que sejam respeitadas e amadas hoje e sempre."

- Elisabeth Lopes Jorge -
Banco Itaú

.....

"Para que haja equilíbrio na sociedade é fundamental o trabalho conjunto entre mulheres e homens. A participação e organização das mulheres nos movimentos sindical e social, é que garantirá a igualdade de oportunidades no trabalho, na remuneração e nos espaços de poder."

- Inez Galardinovic -

Diretora do Sindicato dos Bancários e representante do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC e CUT-SP

.....

"A mulher trabalhadora hoje enfrenta duas jornadas de trabalho, com isso é essencial ter uma atenção maior com a saúde da mulher. Uma das vitórias foi a aprovação da licença maternidade de 180 dias."

- Adma Gomes -

Presidente do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho



A luta pela igualdade de remuneração entre homens e mulheres tem muitas décadas. Nos anos 50, foram aprovadas duas Convenções da Organização Internacional do Trabalho que visavam a superação da discriminação no mundo do trabalho.

FORTALECER A NEGOCIAÇÃO COLETIVA COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES TRABALHADORAS...

Para que as trabalhadoras possam fiscalizar, pressionar e denunciar as práticas discriminatórias no mundo do trabalho, o Movimento Sindical propõe a criação de indicadores de igualdade de gênero nas seguintes situações:

- Contratação, função e ascensão profissional dentro das empresas;
- Igualdade de remuneração entre homens e mulheres para trabalho de igual valor;
- Metas de geração de emprego para mulheres em todos os segmentos da economia.

Você sabia?

Que nos últimos 10 anos, cresceu a proporção de famílias chefiadas por mulheres e que hoje, 33% das famílias brasileiras são encabeçadas por elas?

Que as trabalhadoras brasileiras recebem, em média, 38,5% a menos do que os homens, podendo chegar a 50%, no caso das mulheres negras?

Que com a flexibilização de direitos e a alta rotatividade no trabalho, um imenso contingente de trabalhadoras foi empurrado para o mercado informal, mostrando, com isso, que elas são as mais penalizadas em momentos de crise?

Que a discriminação no trabalho viola um direito humano fundamental e que a remuneração diferenciada é uma das práticas mais persistentes de desigualdade entre homens e mulheres no nosso país?

Mesmo com avanços, desigualdades entre os bancários persiste

Há ainda muito que lutar para que as mudanças sonhadas atinjam as bancárias de maneira efetiva. Apesar da cláusula da CCT sobre igualdade ainda existem diferenças nos locais de trabalho, como podemos observar nos dados do Dieese abaixo:

- Bancários no Brasil: homens = 51% / mulheres = 49%
- Bancários no ABC: homens = 36,1% / mulheres = 63,9%
- Embora as mulheres sejam quase metade da categoria no país, elas ocupam somente 30% de cargos gerenciais e 8% nos cargos de direção dos bancos.
- Salário médio das bancárias no Brasil é 22,6% inferior aos homens e, no ABC é de 18,2%.

A participação das mulheres nos sindicatos e nas mesas de negociações da categoria tem resultado efetivo na ampliação dos direitos relacionados à mulher e no combate a todas as formas de discriminação no trabalho...

A implementação de políticas de inclusão das mulheres no movimento sindical é uma das ferramentas que podem equilibrar a relação entre homens e mulheres...

Categoria foi a primeira a incluir na Convenção Coletiva cláusula sobre igualdade de oportunidades

A luta das mulheres bancárias por igualdade de oportunidades é antiga e marcada pelo pioneirismo. Uma das mais importantes conquistas veio no ano de 2000, quando as trabalhadoras garantiram na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) a inclusão de uma cláusula específica - Igualdade de Oportunidades -, instrumento oficial para coibir a discriminação nas relações de trabalho e na ascensão profissional, além de abrir caminho para a discussão de vários temas pertinentes ao universo feminino. A categoria foi a primeira a obter esta vitória em convenção.

A categoria, cujo contingente no Grande ABC está praticamente dividido entre homens e mulheres, também levou adiante campanhas para Relações Compartilhadas, chamando os homens à participação nas responsabilidades com a casa e os filhos, além das lutas contra o assédio sexual e moral, este último,

hoje, disseminado em ambos os sexos.

Outra conquista para a mulher bancária tem garantida na Convenção Coletiva de Trabalho, foi a licença maternidade de 180 dias. "Essa licença foi uma vitória da luta das bancárias que, antes de 2010, tinham apenas 120 dias de licença, portanto, acredito que vale a pena lutar pelos direitos da mulher. Essa era uma reivindicação antiga e, nós mulheres, nunca desistimos de buscar o que é justo", disse Inez Galardinovic, diretora do Sindicato e representante do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC.



"É fundamental que as bancárias atuem de forma mais efetiva na vida sindical e política, dessa forma a igualdade de fato se fará presente nas pautas e nas políticas públicas."

- Maria Rita Serrano -

Diretora do Sindicato dos Bancários do ABC

"Apesar das diferenças físicas, mulheres e homens são seres humanos semelhantes e, é com a união dos dois, que será feita a diferença."

- Anaide Silva -

HSBC

"Acredito que a sociedade tem muito a evoluir na questão da igualdade de gênero e que é preciso reciclar sempre o nosso conhecimento para melhorar essa evolução."

- Elaine Meirelles -

Diretora de Formação do Sindicato dos Bancários do ABC

História do 8 de março

No dia 8 de março de 1857, em Nova Iorque, as mulheres protestavam contra as péssimas condições de trabalho e foram brutalmente reprimidas. Corre pelos quatro cantos do mundo que neste dia as 129 operárias de uma fábrica de tecidos realizaram uma grande greve, ocupando a fábrica onde trabalhavam e foram trancadas e incendiadas vivas.

Existem outros relatos históricos de acontecimentos igualmente desumanos e repressores, como o que ocorreu em 1911. Um incêndio teria acontecido na fábrica da Triangle Shirtwaist, também em Nova York, onde morreram 146 trabalhadoras covardemente.

Os protestos por melhores condições de trabalho seguiram pelos anos seguintes nos Estados Unidos, na Alemanha e em vários outros países do mundo.

Em 1910, na primeira conferência internacional sobre a mulher, realizado na Dinamarca, o dia 8 de março foi declarado Dia Internacional da Mulher. A data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas) no ano de 1975, através de um decreto lei.

Em 1977, a Unesco encampa a data como Dia da Mulher e repete a versão das 129 mulheres queimadas vivas.

Independente da origem da data, o que é ponto pacífico e indiscutível é a incansável luta das mulheres de todos os tempos. A



redução pela jornada de trabalho.

As mulheres naquela época também reivindicavam por igualdade salarial, pois ganhavam até um terço do salário de um homem para executar as mesmas tarefas. O que atualmente ainda não é uma batalha vencida. Pois, pesquisas revelam que mulheres continuam recebendo remunerações inferiores a dos homens para realizarem as mesmas funções.

Lilás – Conta a lenda que as mulheres tecelãs, no dia da grande greve de 1857 estavam tingindo o tecido lilás. Mas, há quem diga que foram as feministas inglesas que adotaram no ano de 1908 a cor lilás como símbolo de sua luta, junto com duas outras cores, o branco (simbolizando a pureza da luta feminina) e o verde (a esperança da vitória).

Nas décadas de 60 e 70 reencontramos a cor lilás na retomada da luta feminista, independentemente de classes e bandeiras sociais e partidárias.

*Participe
dos Eventos
Comemorativos ao
Mês da Mulher*

**Durante o mês
de março serão
realizadas várias
atividades em
comemoração ao
mês da mulher.
A participação
das bancárias é
muito importante para
que se faça uma
reflexão sobre as
questões de gênero
e de como intensificar
a luta pela igualdade.
Acompanhe o
calendário de
eventos em nosso site,
www.bancariosabc.org.br
Participe!**